Anno XXV. Sexta feira 26 de Outubro de 1849. N. 240.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. -- Cheia a 1, ás 3 h. e 13 m. da t.
Ming. a 8, ás 10 h. e 24 m. da m.
Nova a 16, á 2 h. e 53 m. da m.
Cresc. a 24, ás 4 h. e 44 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira á 1 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 42 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. S. Cordula. Aud. do J. dos orf. e do m. 1. v.
23 Terç. S. João Capistrano. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
24 Quart. S. Raphael. Aud. do J. da 2. v. do civ.
25 Quint. Ss. Crispim e Crispiniano. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
26 Sext. S. Evaristo. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
27 Sab. S. Elesbão. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
28 Dom. S. Simão e S. Judas Thaddeo.

CAMBIOS EM 25 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, 27 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 345.
» Lisboa, 105 por cento.
Ouro. — Onças hespanhoes........ 30$000 a 30$500
Moedas de 6$400 velhas.. 17$300 a 17$500
» de 6$400 novas.. 16$500 a 16$700
» de 4$000......... 9$500 a 9$700
Prata. — Patacões brasileiros...... 1$980
Pesos columnarios....... 1$960
Ditos mexicanos......... 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE OUTUBRO.

Officio. -- Ao presidente do Rio-Grande-do-Sul, dizendo que, segundo consta de participação do inspector da pagadoria militar desta provincia, datada de 19 do corrente, remetteu elle a d'ahi as guia do capellão do terceiro batalhão de fuzileiros João Taboza da Silva Braga.

Dito.--Ao chefe de policia, para que intime ao proprietario do cosmorama existente na igreja do collegio, que o faça remover daili com toda a urgencia.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda transmittindo os avisos sób numeros 26 e 27 em que a thesouraria do Rio-Grande-do-Norte participa haver sacado sobre essas duas lettras na importancia de um conto de réis a favor de José Gomes da Silva.

Dito.--Ao mesmo, transmittindo-lhe os avisos sób numeros 25 a 29 em que a thesouraria do Rio-Grande-do-Norte communica o saque de tres lettras na importancia de 5.605.200 rs. feito sobre essa e a favor de Canuto Ildefonso Emereciano, e Barroca & Cabheiro.--Inteirou-se o presidente da referida provincia.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar para que mande pagar, á vista da conta que remette por duplicata, a Felix da Cunha Teixeira a quantia de dezaseis mil réis em que importaram cincoenta caibros que fôram comprados para ilha de Fernando.--Inteirou-se o inspector do arsenal de marinha.

Dito.--Ao mesmo, para mandar indemnisar ao arsenal de marinha da quantia de 106,600 rs. em que importaram varias madeiras que aquella repartição vendeo para a ilha de Fernando.--Scientificou-se o inspector do arsenal de marinha.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha, para que mande limpar o purão e rever todo o apparelho da corveta *D.-Januaria*, bem como finalisar o fabrico que ella principiou a fazer na provincia da Bahia, para cujo fim deve entender-se com o commandante da referida corveta.--Communicou-se ao referido commandante.

Dito --A'administração do patrimonio dos orphãos, approvando o contrato de arrendamento do sitio grande, celebrado por Smes. com Fermiano José Rodrigues Ferreira pelo tempo, e com as condições constantes do termo de que remetteram cópia.

Dito --A camara municipal do Bonito, accusando recebidas as informações acerca dos juizes de direito do crime e civel que hão tido exercicio nessa comarca.

Portaria. -- Nomeando, de conformidade com a proposta do almoxarife do arsenal de guerra, a Luiz Simphronio Olimpio de Albuquerque Martins Pereira para o lugar de fiel do mesmo almoxarife.--Fizeram-se as communicações do estylo.

Dita.--Encarregando ao segundo-tenente da terceira classe Bernardo Pereira do Carmo de inspeccionar as obras militares do quartel da Soledade que estavam a cargo do capitão Isidoro José da Rocha Brasil.--Neste sentido expediram-se as convenientes communicações.

Dita.--Nomeando para os lugares de supplentes do delegado do termo do Brejo abaixo mencionados os cidadãos seguintes:
1.º Francisco Alves Cavalcante Camboim.
2.º Manoel Semeão Cavalcante de Albuquerque.
3.º Caetano de Oliveira Mello.
4.º Francisco Berenguel Cezar de Andrade Junior.
Scientificou-se o chefe de policia.

IDEM DO DIA 22.

Officio. — Ao presidente da Bahia, rogando a expedição de suas ordens, afim de que seja para aqui enviada a guia do alferes da quarta classe do exercito Jorge Rodrigues Sidreira.

Dito. — Ao commandante das armas, dizendo ficar sciente de haver fallecido o tenente secretario do terceiro batalhão de artilharia a pé Joaquim José do Amaral.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, para que restitua ao quarto batalhão da guarda nacional deste municipio 16 granadeiras com baionetas, que fôram recolhidas com outras ao mesmo arsenal pelo capitão José Gonçalves da Silva. — Inteirou-se o commandante superior da referida guarda nacional.

Dito. — Ao administrador das obras publicas, autorisando a despeza de 110,000 rs. com o concerto de arrombamento feito na prisão das mulheres na cadeia desta cidade; bem como a de 65,280 rs. com os reparos da tarimba da mesma prisão. — Scientificou-se o inspector da thesouraria da fazenda provincial.

Dito. — Ao tenente encarregado das obras militares, para mandar proceder com urgencia aos concertos de que precisão a fortaleza do Brum e o quartel das Cinco-Pontas. — Communicou-se ao commandante da praça.

Portaria. — Nomeando instructor do esquadrão de cavallaria da guarda nacional deste municipio o tenente reformado João de Siqueira Campello. — Expediram-se as convenientes communicações.

Dita. — Nomeando para o posto vago de major do terceiro batalhão da guarda nacional deste municipio a Francisco Carneiro da Silva. — Fizeram-se as communicações do estylo.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 24 de outubro de 1849.

ORDEM DO DIA N. 58.

O Illm. Sr. coronel commandante da praça manda declarar, para conhecimento da guarnição, que, por portaria do Exm. Sr presidente da provincia, foi nomeado instructor do esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio do Recife o Sr. tenente reformado de cavallaria de linha João de Siqueira Campello.

Francisco Carlos Bueno Deschamps, capitão ajudante de ordens.

EXTERIOR.

PARAGUAY.

Viva a republica do Paraguay!
Independencia ou morte!

Assumpção, 10 de junho de 1849, anno 40 da liberdade, 39 do reconhecimento explicito da independencia pelo governo de Buenos-Ayres e 37 da independencia nacional.

O presidente da republica.

MANIFESTO

sobre os direitos e graves motivos que justificam e reclamam a occupação militar do territorio nacional paraguayo entre o Paraná e o Uruguay.

O governo da republica tem-se constantemente esmerado em restabelecer as relações de amizade e commercio interrompidas com Buenos-Ayres, e ao mesmo tempo tem solicitado a ratificação do reconhecimento da independencia paraguaya feito em 1811 pelo governo das provincias unidas do Rio-da-Prata.

Esta questão principal de independencia e a accessoria de territorio tem absorvido os desvelos e esforços deste governo para dar lugar a um tratado de amizade e de utilidade reciproca com Buenos-Ayres.

Porém o actual governador daquelle paiz insistio na sua opposição ao reconhecimento da independencia da republica, negou-lhe o bom direito que tem á navegação dos rios Paraná e Prata pelo direito tradiccional derivado do regimen hespanhol, e não cessa de publicar que este governo usurpa as terras da provincia de Missões.

Tão pouco póde este governo conseguir do de Buenos-Ayres o ajuste de alguma convenção que regulasse o commercio de ambos os paizes e restabelecesse as relações amigaveis e o progresso de suas sympathias até que possa chegar-se a uma solução favoravel ao pronunciamento da nacionalidade paraguaya e a uma demarcação certa de limites.

Firmou-se o governador de Buenos-Ayres no seu desacordado designio de dominar esta republica, sem abrir meio algum de negociação, nem de intelligencia que não fôra a de entregar-se a republica ao dominio de Buenos-Ayres.

Impedio a navegação e commercio do Paraguay, não só pelo Paraná, mas tambem por via do Brasil, prohibindo até a descarga das embarcações que transportassem productos paraguayos, ainda que pertencessem a qualquer nação neutral e tivessem descido antes do decreto de prohibição. Assim correspondeu Buenos-Ayres ás nobres offertas de amizade e commercio do Paraguay, e á neutralidade que religiosamente tem guardado na guerra de Corrientes.

A republica soffreu muito por amor da paz, e quiz primeiro esgotar todos os recursos que podessem desviar os horrores da guerra. Finalmente, desenganada, tomou o expediente energico de appellar para o tremendo recurso das armas.

Naquella época Corrientes era a vanguarda do Paraguay, e era certo que, se o exercito correntino fôsse batido, reuniria alli o governador de Bunos-Ayres novas fôrças para invadir o Paraguay. Nesta previsão a republica fez alliança com Corrientes e declarou guerra ao governador de Buenos-Ayres, não podendo mais soffrer o desprezo das suas relações, a quebra dos seus interesses, os ultrajes, offensas e hostilidades que contém o manifesto de guerra de 4 de dezembro de 1845.

Em consequencia deste acto, o exercito nacional constituio-se no territorio de Corrientes sem que este governo tivesse o minimo aviso e conhecimento de que se estava agitando com ardor a pretenção do governador Madariaga de nomear a seu irmão D. João general em chefe do exercito correntino, tendo o general Paz feito formal renuncia dos seus empregos.

Nestas circumstancias difficeis, apresentou-se a invasão do general Urquiza, para mostrar que não era capaz de tirar as vantagens que lhe offerecia aquella posição perigosa do exercito alliado, e acabou retirando-se á marchas forçadas para Entre-Rios no dia 13 de fevereiro de 1846.

Entretanto foi-se firmando a má intelligencia do governador Madariaga com o general Paz até chegar aos acontecimentos de abril. O exercito paraguayo guardou nelles perfeita neutralidade, e retirou-se para a margem direita do Paraná, ficando rota e acabada de todo a referida alliança.

Depois apresentaram-se nesta cidade os commissionados dos Estados-Unidos, offerecendo a mediação do seu governo ao desta republica para com o da provincia de Buenos-Ayres, afim de se harmonisarem as relações de ambos os paizes. Esta mediação foi admittida com as mesmas clausulas com que o fôra em dezembro de 1845 aquella que offereceu o enviado especial dos Estados-Unidos D Eduardo Augusto Hopkins.

Este governo, desejando um ajuste honroso com Buenos-Ayres, consentio logo na nomeação que se propôz de um ministro plenipotenciario para terminar as questões pendentes, com a condição de que este e o nomeado por Buenos-Ayres se reunirram no Rio-de-Janeiro e não em Buenos-Ayres, como propunha o mediador.

O governo da republica consentio na occasião de todas as hostilidades, com a condição proposta pelo ministro mediador, de que não poderiam renovar-se senão depois de prévia intimação de tres mezes pelo menos.

Apressou-se a suspender por seu decreto de 15 de setembro de 1846 as hostilidades que estavam autorisadas pelo citado manifesto de guerra de 4 de dezembro de 1845.

Para facilitar a marcha da mediação americana permittio por decreto de 14 de outubro de 1846 a navegação franca dos navios argentinos com sua bandeira até o ultimo ancoradouro superior da villa do Pilar, na supposição de uma justa e segura reciprocidade para que os navios e bandeira nacional paraguaya podessem descer até o ultimo ancoradouro inferior da cidade de Corrientes a subir com inteira franqueza.

Este governo, na sua nota de 15 de setembro de 1846, fez observar ao ministro mediador que era uma consequencia leal destes precedentes que o governador de Buenos-Ayres, da sua parte, tornasse a pôr as cousas no estado anterior a seus decretos de privação do governo paraguayo com data de 8 de janeiro e 16 de abril de 1845, porque eram verdadeiras hostilidades.

O governo nacional não teve até hoje resposta alguma, nem sequer aviso de terem sido recebidas suas notas de aceitação. Tal he o desprezo com que se trata a nação paraguaya.

Comtudo, este governo tem religiosamente guardado a neutralidade proclamada no seu citado decreto de 15 de setembro de 1846 durante a guerra de Corrientes com Buenos-Ayres, como o provam peremptoriamente os documentos publicados nos ns. 72 e 78 do *Paraguayo Independente*, a saber; a carta do governador Madariaga, com data de 19 de agosto de 1847, em que solicitou um tratado de alliança offensiva e defensiva contra o governador de Buenos-Ayres D. João Manoel Rosas; a resposta negativa deste governo com data de 30 do mesmo mez e anno e a proclamação ao exercito nacional, datada em 17 de novembro do citado anno de 1847, que contém a declaração positiva de que « nos armamos para nossa « defesa e não para inquietar os nossos « vizinhos, nem para levar os males da « guerra fóra das nossas fronteiras emquanto « se respeitar o nosso territorio e o nosso socego »

Estes documentos patentearam á face do mundo a atroz calumnia do governador de Buenos-Ayres na sua mensagem de 27 de dezembro de 1847, de que « o governo pa- « raguayo continuou actos hostis contra a « confederação e que celebrou tratados bel- « licos contra ella com os unitarios de Cor- « rientes pouco tempo antes da completa « derrota destes. »

Disse tambem na referida mensagem « que « mantém as seguranças que sempre deu, « e sustentou lealmente, de que as armas « da Confederação não invadiram o Para- « guay; e sente que, sendo este facto tão « publico, o seu governo tenha sem neces- « sidade armado os Paraguayos com um « pretexto notoriamente destituido de exac- « tidão e fundamento. »

Engana-se o governador de Buenos-Ayres julgando podêr enganar aos Paraguayos altamente escandalisados o prevenidos da sua intoleravel perfidia, malevolencia e vistas ambiciosas.

He verdade que o governador de Buenos-Ayres, quando soube que o exercito Paraguayo se tinha constituido na campanha de Corrientes, negociou a intriga da mediação Brent e em obsequio affectado deste acto dirigio-se ao general Urquiza no dia 27 de fevereiro de 1846, ordenando-lhe que por nenhum motivo invadisse o territorio do Paraguay.

Porém apenas tranquillisado pela seguridade que lhe dava o mao estado de cousas do exercito correntino, apressou-se a dizer ao mesmo general Urquiza, em 12 de março do mesmo anno, que, quando na sua anterior nota de 27 de fevereiro lhe tinha ordenado que por nenhum motivo invadisse o territorio do Paraguay, entendia unicamente por territorio deste paiz aquelle que he reconhecido publicamente e pelos tratados existentes e não aquelle que pretende o governo do Paraguay na provincia de Missões e que se disse cedido pelos unitarios de Corrientes em um denominado tratado secreto.

Porém o governador de Buenos-Ayres não citou esses tratados existentes que ninguem conhece; a não ser o de 12 de outubro de 1811, no qual o governo das provincias unidas do Rio-da-Prata, ao ratificar o reconhecimento da independencia do Paraguay, lhe reconheceu a posse do territorio que lhe pertence na margem esquerda do Paraná desde o regimen colonial.

Este territorio nunca foi da provincia de Corrientes, para que esta podesse cedê-lo á republica em tratado algum O tratado que o governo da republica celebrou com Corrientes quando estava independente de facto e em guerra aberta com o governador de Buenos-Ayres, e por consequencia habilitado pelo direito das gentes para celebrar qualquer tratado com qualquer potencia estrangeira, foi meramente provisorio, e alem disto, limitou-se a uma confissão correntina do direito paraguayo ao antigo departamento de Candelaria, por ter este territorio pertencido ao Paraguay no tempo do regimen hespanhol.

He verdade que pelo decreto real de 17 de maio de 1803, o governo hespanhol estabeleceu em todo o territorio das antigas missões um governo particular ao mando de D. Bernardo Velasco, com total independencia dos governos do Paraguay e Buenos-Ayres, entre os quaes se achavam divididos.

Porém em 1806 o mesmo D. Bernardo Velasco, governador das Missões, foi nomeado governo do Paraguay, continuando no governo das Missões. Assim he que se intitulava « governador militar e politico, e intendente da provincia do Paraguay e das 30 povoações das Missões de Indios guaranis e tapes do Parana e Uruguay, etc. » Por este acto e disposição do governo hespanhol o territorio das Missões voltou á jurisdicção do governo do Paraguay.

He este o territorio que, achando-se na lettra e espirito da carta do governador actual de Corrientes D. Benjamin Virasoro, publicada no n. 72 do *Paraguayo Independente*, se ameaça tirar á viva fôrça, preferindo-se a violencia a uma discussão pacifica e ao exame dos titulos e direitos de ambas as partes; e he este o territorio que o governador de Buenos-Ayres disse que o Paraguay usurpa, o que he um verdadeiro insulto ao tratado de 12 de outubro de 1811, que não cessa de invocar em favor dos seus pretendidos direitos sobre a independencia nacional e a integridade do territorio do Paraguay, por mais que a imprensa paraguaya, o tenha desenganado peremptoriamente a estes respeitos.

No fim do art. 4.º do dito tratado de 12 de outubro de 1811, ficou ajustado e convencionado o *statu quo* dos limites do Paraguay até que se estabeleça a demarcação fixa de ambos os paizes, encarregando-se por consequencia o governo paraguayo de custodiar o departamento de Candelaria.

Não he possivel apresentar um argumento mais claro e mais patente da má fé publica do governador de Buenos-Ayres na publicação que mandou fazer, de que o Paraguay usurpa esse territorio, ficando ao mesmo tempo provada a leviandade com que o actual governador de Corrientes se atreveu a dizer que o *Paraguay nunca teve nem terá territorio na margem esquerda do Paraná.*

Estes precedentes mostram a intenção que ha de despojar á viva fôrça a republica do Paraguay de um territorio que lhe pertence por justo titulo, e de que tem estado de quieta e pacifica posse, reconhecida e consentida pelo governo das provincias unidas do Rio-da-Prata desde a revolução: territorio de que não póde ser despojada por violencia sem injuria, nem póde ceder sem comprometter a sua segurança e os seus interesses.

He notorio que D. Bernardo Velazco foi o ultimo governador do Paraguay, e que deixou de sê-lo pela revolução de maio de 1811. Desde então ficou este paiz com o territorio e limites que lhe tinha marcado o governo hespanhol, não tendo havido alteração quando se dissolveu o antigo vicereinado.

O governador de Buenos-Ayres deve reconhecer e confessar este principio na sua questão de territorio com a republica do Paraguay, já que o tem reconhecido e confessado official e solemnemente e o tem invocado e feito valer para basear e sustentar os direitos de Buenos-Ayres na sua questão de territorio com a republica do Chile sobre a colonia que esta tinha mandado estabelecer nas costas do estreito de Magalhães.

Com effeito, o governador de Buenos-Ayres, na sua referida mensagem de 27 de dezembro de 1847, refere que « se tem diri- « gido ao governo do Chile, demonstrando- « lhe os incontestaveis titulos e perfeitos « direitos que tem a confederação sobre o « territorio em que se tem estabelecido a « colonia. *Delles sempre esteve de posse, des-* « *de o tempo da monarchia hespanhola, o go-* « *verno de Buenos-Ayres.* »

Com este bom direito a republica do Paraguay, depois da dissolução das povoações entre o Paraná e o Uruguay, abrigou por muitos annos as emigrações da provincia de Corrientes nas repetidas derrotas que tem soffrido, e tambem as do Brasil durante a revolução do Rio-Grande-do-Sul.

Logo que foi suffocada a supramencionada revolução, os Brasileiros voltaram para seu paiz, e os Correntinos permaneceram até que, á vista das novidades introduzidas pelo actual governador de Corrientes, empenhado em insultar e hostilisar a republica do Paraguay, teve este por conveniente convidar a emigração correntina para recolher-se a esta banda com seus haveres ou sem elles os que livremente quizessem fazê-lo, ou para internar-se em Corrientes os a quem assim conviesse, afim de que esse territorio ficasse livre e isento de familias para a invasão que o intratavel governador de Buenos-Ayres esta em vespera de trazer á republica do Paraguay, com o desaccordado designio de domina-la, e de exigir a sua intentada provincia de Missões no mencionado territorio entre o Paraná e o Uruguay, para deste modo isolar completamente o Paraguay.

O governador de Buenos-Ayres, na sua mensagem de 27 de setembro de 1848, refere que o de Corrientes lhe pedio instrucções a respeito da conducta que deva observar do Paraguay, e que lhe respondeu que tinha procedido bem pedindo-lhe essas instrucções; que assim devia proceder sempre e em todos os casos, tanto a respeito das relações politicas, como a respeito das commerciaes; que neste ultimo caso houvera sido mais convenien e que esperasse o governo de Corrientes o resultado das instrucções que solicitava, antes de adoptar a medida que indicava (para que saiba Corrientes que nada póde fazer em sua casa, quaesquer que sejam as suas circumstancias, sem previa participação e approvação do governo geral); que este approvava a determinação tomada pelo de Corrientes, de não entrar em relações politicas de nenhuma especie com o governo do Paraguay sem estar autorisado pelo de Buenos-Ayres; que ordenou ao governo de Corrientes que se lhe dirigisse o do Paraguay sobre assumptos que tivesse connexão com as relações enunciadas, devia o de Corrientes avisa-lo sómente de que recebeu as communicações, dando-lhe o titulo de Exm. Sr governador e capitão geral da provincia do Paraguay, e limitando-se a manifestar-lhe que deu conta ao governo de Buenos-Ayres, e que a este deva dirigir-se o do Paraguay sobre qualquer ponto em que fiquem interessadas as relações daquelle governo; que abrio seus portos interinamente até nova ordem aos navios argentinos carregados ou em lastros que descessem ou subissem o Paraguay, procedentes dos ditos portos, declarando ao mesmo tempo que os navios paraguayos são navios argentinos.

Para tornar mais sensivel ultrage disse que assim da provas pacificas e pratica actos de fina e fraternal benevolencia e moderação para com o Paraguay. Porém ha de saber que ésta republica se acha muito offendida por essa politica insidiosa, hostil e chocante.

Por ter determinado o governo do Paraguay, disse a referida mensagem, que não se admittam as guias passadas pelas alfandegas da republica argentina, sem que previamente se lhes risque a denominação de *provincia de Paraguay*, ordenou o governo de Buenos-Ayres que não sejam admittidas as guias passadas pela alfandega do Paraguay sem que tambem se lhes risque previamente o titulo de *republica do Paraguay.*

Não he verdade ter este governo ordenado que se risque a denominação de *provincia do Paraguay* nas guias de Buenos-Ayres que trouxerem este ocioso insulto. A ordem em vigor a este respeito he que, se os mestres de navios e passageiros, chegando ao rio, apresentarem patentes de navegação, guias ou licenças em que a republica seja tratada de provincia, o official que fizer a visita rasgara esses documentos na presença de todos, e os entregara rotos ao interessado, para que apresente as guias á collectoria do Pilar, e as patentes e passaportes a policia, afim de que se lavre respectivamente o competente termo, e fiquem inutilisados.

Que prevenio ao governador de Corrientes que, emquanto o Paraguay permanecesse na independencia, que chama figurada, não devia permittir que pisassem no territorio da provincia de Corrientes fôrças paraguayas, quaesquer que fossem.

Estas arrogancias e desaforos do governador de Buenos-Ayres e os procedimentos do de Corrientes, mencionados nos numeros 79 e 82 do periodico desta cidade, obrigaram o governo da republica a mandar retirarem-se os Correntinos das ilhas paraguayas do Atajo e Apipé, nas quaes se tolerava que trabalhassem madeiras.

Accrescenta a mensagem que « subsistindo a disposição que por ironia e desprezo chama benevola para com o Paraguay, mandou o governo desta republica retirarem-se da ilha de Apipé os obreiros de Corrientes, sem prorogar-lhes o prazo de tres dias, nem deixa-los esperar que recebessem ordens do governo de Corrientes; e, que tendo este pedido a determinação do de Buenos-Ayres acerca daquella occurrencia, communicou-lhe a determinação que tinha tomado de dirigir as suas reclamações a este governo nacional. »

A segurança da republica exigia imperiosamente a desoccupação da ilha Apipé logo que teve lugar a conquista da provincia de Corrientes pelo inimigo implacavel da nacionalidade paraguaya e de sua integridade territorial, porque essa ilha offerece todas as vantagens e conveniencias para facilitar ao inimigo a invasão da republica.

He por isso que em todo o tempo da dictadura nunca se tem permittido aos habitantes de Corrientes de entrarem na dita ilha. A administração que succedeu ao governo territorial consentio, pelo tratado provisorio de limites de 1841, em que a provincia de Corrientes desfrutasse a ilha de Apipé. Porém o governo de Buenos-Ayres, tendo sempre repellido esse tratado, dizendo que Corrientes attentatoria e illegalmente tem cedido territorios ao Paraguay, e que este pretende usurpa-los, desobrigou a este governo de observa-lo e muito a proposito, porque começava a ser prejudicial á segurança da republica nas presentes circumstancias; e o governo do Paraguay, usando do seu direito, reassumio a ilha de Apipé, que lhe pertenceu sempre desde tempo immemorial, ficando roto o unico titulo que dava a provincia de Corrientes licença para desfrutar a ilha.

A imprensa paraguaya ja publicou que este governo não recebeu a reclamação que o de Buenos Ayres, na sua ultima mensagem, disse que lhe dirigio, pedindo-lhe que restitua sem demora alguma a ilha de Apipé ao seu legitimo dono, o governo de Corrientes. He pena que não provasse semelhante dominio, nem a entrega nem o aviso de recepção da sua figurada reclamação!

Entretanto deve-se crer que tem inventado este embuste porque sabe que se não ha de dirigir ao governo desta republica sem dar-lhe o competente tratamento nacional, porque sem este requisito essencial não seria recebida sua nota em ponto algum da republica, conforme as ordens dadas.

Quanto ao bom direito da republica sobre a ilha de Apipé, basta saber que esta encravada no Paraná, em lugar em que o rio lhe pertence de costa a costa desde os tempos do governo colonial, como se tem provado e publicado opportunamente.

MUTILADO

Debalde se queixa o governo de Buenos-Ayres de que o da republica não fez prévia reclamação nem pedio explicação alguma, porque elle he quem fechou a porta a este tramite estabelecido pelo direito das gentes entre os governos, desconhecendo no dessa republica a capacidade politica que lhe conferio a nação, e arrogando-se o direito de querer dar-lhe ordens por decretos, figurando creatura sua a este governo nacional, dando-lhe o titulo de governador de provincia, e empenhando-se em apresentar a nacionalidade paraguaya como uma entidade ridicula e somente digna de desprezo.

Deste modo estabeleceu sua marcha com o Paraguay pela via dos factos e do póder, e se constituio no dever de não estranhar que esta republica use do seu direito pela mesma via, emquanto o inimigo da patria não consentir em uma negociação pacifica e honrosa.

De resto mandou-se ter e teve-se toda a attenção e consideração para com aquelles que se retiraram da ilha de Apipé sem se ter empregado com ninguem a minima violencia. Era uma arrogancia propria sómente do governador de Buenos-Ayres pensar que esta republica quizesse suspender o seu mandato até que os obreiros expulsados de Apipé recebessem ordens do governador de Corrientes a respeito da desoccupação desta ilha.

He incontestavel o direito da republica do Paraguay ao territorio entre o Paraná e o Uruguay comprehendido na jurisdicção do Paraguay no tempo da sua emancipação politica do regimen hespanhol, como fica acreditado peremptoriamente e provado pelos documentos vertidos no manifesto que o governo da republica publicou em 13 de fevereiro de 1848.

O governador de Buenos-Ayres não quer entrar em uma discussão pacifica dos direitos territoriaes de ambos os paizes, nem occupar-se de uma satisfação devida aos que comprova o referido manifesto, reservando-se a licença de criminar em seus papeis publicos a republica por usurpação de territorios e de trata-la de provincia argentina, emquanto de outro lado lança continuadamente mão da intriga, do engano e da seducção, para ganhar o tempo de que precisa para aprompta um exercito capaz de trazer ao Paraguay os horrores da guerra, como ha tempo occupa-se em reuni-lo, pensando só prender a republica com perfidas promessas de não invadi-la.

Se elle podesse assassinar a existencia politica do Paraguay e reconstruir, como pretende, o antigo vice-reinado, não ha duvida de que havia de commetter o assassinato das provincias da republica argentina, que, sem meios para fazerem valer os seus direitos contra o jugo pesado que as opprime, não teem esperanças senão na guerra do Paraguay. O verdadeiro interesse nacional da republica argentina he o reconhecimento da republica do Paraguay, com um tratado de paz, amizade, commercio e limites. Só o povo de Buenos-Ayres pensou, desde a revolução de maio de 1810, na successão absoluta de Fernando VII, e porfia até hoje para chegar a seus fins. Por isso e considerando:

1. Que, desde que o governador de Buenos-Ayres tem occupado a provincia de Corrientes e sitiado a republica pelo Paraná e pela fronteira do Brasil, sem deixar lhe um caminho de communicação com o mundo, forçou-a a consumir-se mantendo numerosos exercitos, fortificações e acampamentos em toda a vasta extensão das suas fronteiras, aguardando por todas as partes a invasão que está em vespera de effectuar.

2. Que rasões militares e politicas aconselham a occupação do mencionado territorio nacional entre o Paraná e Uruguay, de maneira que se ponha ao abrigo dos insultos do governador de Buenos-Ayres, e para que não lhe sirva para effectuar os seus designios de occupar esta parte da republica para formar a sua intentada provincia das Missões.

3. Que neste caso ver-se-hia forçada a republica a retirar se para a margem direita do Paraná e a conservar-se em guarda perpetua contra um inimigo insidioso.

4. Que o governo nacional se vê forçado a romper o isolamento da republica por terra e a restabelecer a sua correspondencia e commercio innocente com o imperio do Brasil.

5.º Que esta operação tem por objecto a defensa natural da republica, e preparar um meio de podêr negociar com os estados vizinhos um tratado de paz, amizade, commercio e limites em termos justos e convenientes a segurança e utilidade commum com a base essencial e indeclinavel da independencia e soberania nacional da republica do Paraguay.

Portanto o presidente da republica do Paraguay, tomando a Providencia e o mundo inteiro por testemunhas da sua rasão e da sua justiça, forçado a empregar os meios a seu alcance para a defensa natural da independencia nacional da republica e de sua integridade territorial, que jurou a Deos e á patria defender e conservar, manda e ordena que se leve a effeito a occupação militar do territorio que entre o Paraná e o Uruguay pertencia ao Paraguay no tempo do ultimo governador hespanhol D. Bernardo de Velazco, e continuou a pertencer-lhe desde a sua emancipação politica, ficando prompto a entrar em uma negociação pacifica com os estados vizinhos, e protestando que se apezar dos solidos fundamentos em que se apoia o direito da republica para a occupação do dito territorio com o fim mencionado; se apesar do precedente historico que o mesmo governo de Buenos-Ayres invoca, de ter-se respeitado o dever-se respeitar a demarção e territorio que o soberano tinha dado; se, contradizendo o dogma politico da necessidade de convenio e consentimento em crear uma autoridade para ser reconhecida e obedecida como soberana, o governador de Buenos-Ayres pretende que sua autoridade seja reconhecida pela republica do Paraguay que não teve partena sua erecção, posterior á declaração da nacionalidade paraguaya, e além disto, quer proceder com ella de outro modo que tem procedido com as provincias da republica argentina, as quaes se convida para adherirem a liga estabelecida pelo tratado de 4 de janeiro de 1831, deixando-as por consequencia livres de dar ou recusar a sua adhesão, emquanto que ao Paraguay se apresenta esse tratado com uma mão, e com o punhal na outra se lhe diz: *Aceita ou morre*, e governo da republica do Paraguay não trepida; firme na justiça de sua causa, confiado no podêr e recursos da republica, e contando com a protecção do céo, não se subjeitará á essa ignominia, e defenderá até o ultimo extremo seu territorio e seus direitos; e, se a Providencia em seus altos juizos tem resolvido que se perca, terá salvado a sua honra, e mostrado ao mundo que era digno da independencia nacional que proclamou ha 37 annos.

CARLOS ANTONIO LOPEZ.

Benito Valera,

Secretario e encarregado interino das relações exteriores.

(*Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

13 DE SETEMBRO.

Officio. — Ao Dr. chefe de policia, para mandar proceder á captura do marinheiro desertor da charrua *Carioca*, cujos signaes constam da nota junta ao officio que se lhe remette do commandante da mesma charrua.

Portaria.—Acerca de licenças.—Achando-se ausentes de seus empregos, com prejuizo do serviço publico, varios empregados desta provincia, determina o presidente da mesma que fiquem suspensas as licenças que lhes teem sido concedidas, dirigindo-se-lhes para este fim as communicações precisas, bem como ás thesourarias provincial e de fazenda.

Officio. — Aos inspectores das thesourarias provincial e geral, para que dêem cumprimento a portaria supra.

Portaria. — Acerca da gratificação dos empregados provinciaes. — O presidente da provincia, tendo em vista a representação que lhe dirigiram os empregados da thesouraria provincial ácerca da decisão de 4 de junho proximo passado, que mandou considerar devida pelo exercicio a gratificação concedida pela lei n. 105 de 5 de maio deste anno aos empregados das repartições provinciaes, determina que fique suspensa a dita decisão, considerando-se a referida gratificação como addicional ao ordenado, visto que a execução da lei n. 108 tambem de 5 de Maio, artigo 4, a respeito dos empregados do lycêu firma a regra em contrario ácerca de todos os outros; devendo, porém, permanecer esta determinação até que a assembléa legislativa provincial, a quem os supplicantes devem recorrer, fixe melhor o sentido genuino da lei.

Officio. — Ao inspector provincial, communicando o portaria supra.

Dito.— Ao Dr. promotor publico da comarca da Atalaia, communicando-lhe a portaria de suspensão de licenças aos empregados publicos, e determinando-lhe que em execução á mesma portaria recolha-se á sua comarca, afim de continuar o exercicio do seu emprego.

Dito. — Ao capitão do porto, mandando aceitar e relacionar das madeiras de fragata e corveta contratadas com Lourenço Cavalcante de Albuquerque Maranhão, sómente aquellas que tiverem sido recolhidas até a data do ultimo aviso de 9 de julho proximo passado.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 25 DE OUTUBRO DE 1849.

Em a noite de 24 do corrente foi roubada uma taberna na rua Nova, e bem assim uma loja de miudezas na rua estreita do Rozario.

Os ladrões que assaltaram o primeiro dos indicados estabelecimentos penetraram-no pelo respectivo telhado; os que, porém, atacaram o segundo, recorreram ao expediente de arrancarem a soleira de uma de suas portas, e por ahi se franquearam entrada.

O dono da taberna ficou sem alguns dos objectos que tinha a venda; e os seus caixeiros tambem perderam alguma roupa. Entretanto, o prejuizo do logista foi um pouco maior; pois que, além de quincalharias levaram-lhe uma porção de dinheiro.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 25.	13:299,503

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 25.	1:489,147
Diversas provincias	78,535
	1:567,682

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 25.	1:686 419

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 25.

Loanda — 21 dias, barca brasileira *Tentativa-Feliz*, de 476 toneladas, capitão Antonio Silveira Maciel Junior, equipagem 21, carga cêra, peixe salgado e lastro; a Silva & Grilo.

Bahia — 2 dias e 16 horas, vapor brasileiro *San-Salvador*, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho. Conduz o quarto batalhão de artilharia a pé.

Philadelphia — 47 dias, barca americana *Navarre*, de 242 toneladas, capitão Thomas J. Litle, equipagem 10, carga farinha, taboado, cha, bolacha e mais generos do paiz; a Deane Youle & Companhia.

Bahia — 9 dias, brigue inglez *Runnymedes*, de 200 toneladas, capitão Samuel Prowse, equipagem 13, em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Terra-Nova — Brigue brasileiro *Runnymedes*, capitão Samuel Prowse, em lastro.

Em commissão — Vapor brasileiro *San-Salvador*, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho.

Parahiba — Hiate brasileiro *Exalação*, capitão Antonio Joaquim de Figueiredo, carga varios generos.

EDITAES.

—O capitão do porto desta provincia em virtude da autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente, tem de engajar marinheiros da primeira e segunda classe para completar a guarnição da corveta *Euterpe*; convida, pois, a marinhagem que queira servir dessa fórma, ou aos individuos que quizerem incumbir-se de agencia-los para esse engajamento, a apresentarem-se na capitania com toda a brevidade, sendo o tempo do engajamento de 1 a 3 annos, como se convencionar; e as gratificações a darem-se na ordem desses prazos de 20, 30 e 40$000: além destas gratificações se lhe darão directamente 4$000 rs. aos que fôrem estrangeiros, e 5$000 aos nacionaes, percebendo os individuos que se proporezem a agencia-los 4$000 rs. por cada um sendo estrangeiro, e 5$000 rs. sendo nacional; devendo regular a idade de 18 até 40 annos.

Capitania do porto de Pernambuco, 13 de outubro de 1849.— *Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

CURSO JURIDICO.

Faço saber a quem convier que os exames preparatorios das tres lingoas latina, franceza e ingleza serão feitos nos livros seguintes:

LATIM

Tito Livio e Odes de Horacio.
Orações de Cicero e Virgilio.

FRANCEZ

Telemaco e Fabulas de Lafontaine.
O Genio do Christianismo por Chateaubriand e Satyras de Boileau.

INGLEZ

Historia de Inglaterra por Goldsmith e as Estações de Tompson.
O vigario de Wakefield pelo mesmo Goldsmith e o Paraizo Perdido de Milton.

Secretaria da academia juridica do Olinda, 16 de outubro de 1849. — O padre *Miguel do Sacramento Lopes Gama*, director.

Declarações.

-- Perante o concelho da administração naval teem de arrematar-se, a quem maior preço offerecer, 21 arrobas e 10 libras de bolaxa arruinada, propria para alimento de animaes, bem como tem comprar-se uma porção de alqueires de farinha de mandioca para fornecimento dos navios armados e hospital de marinha; pelo que convida-se aos interessados para comparecerem as 12 horas da manhãa do dia 27 do corrente, na sala das sessões do mesmo concelho, vindo munidos os que se propozerem a venda de farinha com suas propostas e as amostras.

Sala das sessões do concelho da administração naval, 24 de outubro de 1849.-- *Christovão de Santiago de Oliveira*, secretario do concelho.

-- Pela subdelegacia de S.-José do Recife acham-se recolhidos a cadeia desta cidade os pretos André e Luiz, o primeiro diz ser escravo de Luiz Moreira de Carvalho, e o segundo diz ser escravo de Theofilo de Souza Jardim: quem fôr seu legitimo Snr. compareça nessa subdelegacia com os seus titulos para serem entregues.

Subdelegacia de S.-José do Recife, 24 de outubro de 1849. — *Francisco Carneiro da Silva*, subdelegado supplente.

Theatro de S.-Francisco.

SABBADO, 27 DE OUTUBRO DE 1849,

a beneficio de Joaquim José da Gama, haverá um variado e interessante espectaculo: o drama em 3 actos

O MINISTRO TRAIDOR
ou o
Triumpho da imprensa livre.

Em seguida, o Sr. Santa Rosa e a joven Felismina cantarão o dueto que tem por titulo

O MEIRINHO E A POBRE.

Seguir-se-ha um

DANÇADO.

E dará fim ao divertimento, com a farça o

CASAMENTO POR MAGIA
ou
a flauta magica.

Todo este divertimento he inteiramente novo neste theatro: elle tem merecido os mais decididos applausos nos theatros do Rio-de-Janeiro, por cuja rasão o beneficiado o destinou para apresenta-lo em a noute de seu beneficio ao illuminado publico desta cidade, a quem tem a honra de convidar, protestando que sera eterna a sua gratidão.

N. B. Os bilhetes de camarote e platéa acham-se a venda em casa do Sr. Santa Rosa.

Principiará as horas do costume.

Publicaçaõ litteraria.

Memorias historicas
da provincia de Pernambuco por José Bernardo Fernandes Gama,

4 volumes em oitavo, com retrato do autor em frente e diversos mappas e plantas topographicas.

He uma obra de summo interesse e de primeira necessidade para quantos habitam Pernambuco. He a historia mais curiosa que possuimos desde a descoberta e fundação desta provincia até os nossos dias, com as particularidades mais minuciosas e documentos originaes que ainda não tinham visto a luz.

Vende-se na praça do Commercio, escriptorio n. 2.

Avisos maritimos.

-- Para o Porto segue com toda a brevidade possivel o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, forrado, pregado e encavilhado de cobre, do qual he capitão Zeferino Ventura dos Santos: recebe carga a frete, para o que trata-se com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães: na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou com o referido capitão, na praça do Commercio.

-- Freta-se para qualque porto até a Bahia o veleiro hiate *Santo-Antonio-Flor-do-Rio*, que pega em 40 caixas, a tratar com o mestre a bordo do mesmo, fundeado em frente do trapiche do Ramos.

--Segue para Lisbôa com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *S.-Domingos*, forrado, pregado e encavilhado de cobre, do qual he capitão Manoel Gonçalves Vianna: para carga e passageiros (aos quaes offerece excellentes commodos) dirijam-se ao consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

— Para Bahia segue viagem, no dia 31 do corrente mez, o patacho *Santa-Cruz*: para o resto da carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

-- Para o Assú sahe, no dia 28 do corrente mez, o brigue nacional *Sociedade*: para carga ou passageiros, trata-se com José Marcellino da Rosa, na rua Direita, n. 93, primeiro andar, ou com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

--Segue para o Rio-Grande-do-Sul no dia 27 do corrente impreterivelmente a escuna *S.-Cruz*: só recebe escravos a frete, quem quizer embarcar, dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- Para o Ceará sahe, nestes 8 dias, o hiate *Duvidozo*: para carga e passageiros, trata-se com Joaquim Monteiro da Cruz & C., na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas.

-- Para o Havre sahe, com a maior brevidade possivel, a barca franceza *Zilia*, capitão Lemettz: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, J. P. Adour & C., na rua da Cadeia, n. 52.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, em presença do Snr. consul de S. M. B., e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 160 toneladas de carvão de pedra, descarregado de bordo da escuna britannica *Onward*, capitão Baker: sexta-feira, 26 do corrente, ao meio-dia em ponto, á porta da associação commercial desta praça. Adverte-se que o mencionado carvão existe no armazem da rua Bella, em seguida as casas outr'ora do fallecido Zurich, onde os pretendentes pódem examina-lo com antecipação.

-- O corretor Oliveira fará leilão de porção de mobilia, consistindo em cadeiras de differendes qualidades, sophas, mesas redondas, bancas de jogo, ditas para sophas, ditas elasticas, um rico piano de jacarandá, e outro de differente madeira, um optimo violão, redes do Pará, commodas, marquezas, um relogio de prata patente inglez, muito bom regulador, e outros muitos objectos assás necessarios: segunda-feira, 29 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar do sobrado n. 22 da rua do Apollo.

-- L. Bruguiere fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, na rua da Cruz, n. 1, a presença de um agente francez, por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de cassas avariadas, vindas do Havre na barca franceza *Zilia*: segunda-feira, 29 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos diversos.

-- Estando-se confeccionando o almanak, roga-se aos Srs. advogados e solicitadores cujos nomes não estejam nelle mencionados, de mandarem seus nomes e moradas na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- O Sr. Ezequiel de Souza Cavalcante, mestre de dança, queira dirigir-se á livraria, ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar no bairro de Santo-Antonio, preferindo-se nas ruas Direita e do Livramento, pateos do Carmo, de San-Pedro, da Penha e rua do mesmo nome: na rua Direita, venda n. 23.

-- Aluga-se um grande armazem com serventia para a maré pequena, e porto de embarque e desembarque: na rua da Senzalla, n. 42, a tratar com S. J. Johnston & Companhia.

-- Deseja-se fallar aos Srs. Theofilo de Souza Jardim, Miguel Affonso Ferreira, Manoel Marques da Costa Soares, José Ferreira Silva, José Martins Pereira, Domingos Alves Barboza, Bartholomeu Bentim e o reverendo padre Luiz José da Silva ou alguem por elle: na rua do Vigario, n. 7.

-Arrenda-se uma grande campina denominada sitio do Lucas ou Enforcado, na estrada nova do Caxangá, propria para pastagem de gado, rancho, ou para qualquer plantação: a tratar na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar.

Rua larga do Rozario, n. 14.
Pradines, cutileiro e armeiro,

tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que elle acaba de receber pelo navio francez *Socrate* um rico sortimento de cutilaria fina, como tesouras para cabellereiro, costura, alfaiate e para unhas; ditas muito finas para senhora bordar; estojos de navalhas muito ricos; canivetes de todas as qualidades, com cabos de marfim, madre-perola e de tartaruga. O annunciante aproveita essa occasião para lembrar aos seus freguezes, que elle tem um bom sortimento de espingardas finas de cano trunxado e da masquinado, das melhores fabricas de França, obra muito boa e muito segura, proprias para se divertirem pelo tempo de festa: tambem continúa a amolar nas terças, quintas e sabbados, e se encarrega de qualquer concerto pertencente ao seu officio.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz sciente a quem convier que, tendo de retirar-se desta praça, fica encarregado de seus negocios o seu correspondente, o Sr. Lino José de Castro Araujo, com escriptorio na praça do Commercio, n. 2.

— Com muito geito e grande paciencia he que uma pessoa tem conseguido fazer traduzir, fallar e escrever correctamente em 6 a 8 mezes a alguns jovens as lingoas franceza e ingleza, tanto do Rio-de-Janeiro como desta cidade: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Carmo, no segundo andar do sobrado n. 11.

-- A. H. Willmer, tendo recebido pelo ultimo navio de Inglaterra, um novo e admiravel machinismo de physica-experimental que o anno proximo passado foi visto pela primeira vez nos theatros de Londres, Paris, Hamburgo e outras capitaes da Europa, sempre com admiração e enthusiasticos applausos, tem a honra de leva-lo a scena nesta cidade no theatro Apollo, onde espera todo acolhimento, attentas a belleza e magnificencia do objecto, e ainda mais pelo conhecimento que se adquire vendo-se o globo, todos os planetes e movimento de cada um em sua orbita, bem como outros muitos effeitos athmosphericos, que serão annunciados em cada espetaculo. O director brevemente marcará o dia.

-- Quem precisar de uma ama de leite, dirija se ao Becco-Largo, n. 15.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- O preto Antonio, Caçange, escravo de Manoel Cardozo da Fonseca, tendo ido no dia 22 do corrente do Recife para S.-Amaro conduzindo um cavallo melado com clinas pretas e arreiado, desappareceu e consta andar pelo Recife, porém só: quem o apprehender, ou ao referido cavallo, poderá dirigir-se ao mesmo lugar a casa do mencionado Cardozo, ou a praça do Commercio, aonde o encontrará a qualquer hora, que sera gratificado.

Padaria e pastelharia franceza no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 50.

Acaba-se de receber pelo ultimo navio chegado de França uma grande porção de amendoas cobertas em frascos, como tambem de frutas crystalisados em caxinhas; acha-se tambem um grande sortimento de caxinhas todas do melhor gosto possivel e muito proprias para presentes: tudo por preço commodo. Na mesma padaria continua-se sempre a fabricar o tão conhecido pão de Provença, com toda a perfeição; tambem continua-se a vender todas as qualidades de bolos proprios para chá, bolaxinhas e biscoitinhos de varias qualidades para enfeitar bandejas das mais ricas e mais proprias para cha e sarão.

Carlos Hardy, ourives na rua Nova, n 34,

previne ao publico e principalmente aos seus freguezes que mudou seu estabelecimento do n. 32 para o n. 34 defronte da Conceição dos militares, aonde continúa a vender e fabricar obras de ouro de lei, e obras ditas da terra. Na mesma loja tambem se vendem luvas pretas de maia, lisas e com palmas de côres; luvas de pellica para homem e senhora; meias de seda para meninas; ditas brancas e pretas para senhora; ricas fitas para enfeites de chapéos; passarinhos brancos e de côres para chapéos; pennas brancas com passarinhos na cabeça de senhora; lenços de mão, bordos e com bico de linho verdadeiro; ditos de garça; camisinhas de cambraia; toucas de lãa e de filó de linho para baptisados; chapéos de palhinha para senhora e meninas; ditos de palha fechada, arrendados e bordados, muito lindos e vindos pelo *Socrate*; chapéos de seda de côres; manteletes pretos para senhora, por mais barato preço do que em outra qualquer parte; franja preta para manteletes.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, na rua do Trapiche-Novo, n. 14, respeitosamente informa ao publico que, pelos seus muitos afazeres, será obrigado a demorar-se mais algum tempo nesta cidade, antes de sua retirada para os Estados-Unidos, e offerece seu prestimo para toda qualidade de operações dentaes, para pôr dentes novos, tanto singelos como dentaduras inteiras, chumbar dentes com ouro e prata, conforme as ultimas descobertas nesta arte.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Penha, com fundos para a rua Direita, n. 9, com 9 quartos e 4 salas, por barato preço: a tratar na loja do mesmo sobrado.

Bixas.
Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

-- Precisa-se alugar um preto canoeiro que seja bom: na praça da Boa-Vista, deposito de assucar. No mesmo deposito compram-se dous flandres de vender azeite de carrapato.

-- O bacharel formado João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, advogado nos juizos do civel, crime e ecclesiastico, mora na rua estreita do Rozario, n. 20, primeiro andar.

— Quem precisar de um menino de 12 a 14 annos para algum estabelecimento, o qual he de boa conduta, podera entender-se com João José de Carvalho Moraes.

-- Deniz, alfaiate francez, mudou o seu estabelecimento para o Aterro-da-Boa-Vista, n. 38, aonde os seus freguezes o acharão prompto para o seu serviço

— Fugio no domingo, 9 de setembro proximo passado, sem motivo algum, do sitio de seu senhor, em Ponte-de-Uchôa, o cabra escravo, de nome Luiz, natural de Iguarassú, de estatura e corpo regulares, pouca barba; tem os dedos dos pés abertos e rombudos, por ter sido muito cambado, falla descansada, olhos azulados; toma muito tabaco; foi comprado ao Sr. Manoel Joaquim Pereira da dita villa de Iguarassú; consta por informações certas andar em dita villa e seus suburbios em procura de senhor que o compre: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares que o apprehendam e levem no ao dito sitio, ou na rua do Trapiche-Novo, n. 36, que serão gratificados,

-- Aluga-se uma excellente casa para se passar a festa, na povoação do Monteiro, com 4 quartos, dous quintaes murados, portão para o rio, quarto para escravos, cozinha fóra e estribaria para dous cavallos: na travessa do Veras, n, 15.

-- Um Brasileiro que tem seis preparatorios para a academia de direito, inclusive inglez e francez, se offerece para escrever em uma casa commercial estrangeira ou brasileira, satisfazendo-se com um mediocre ordenado: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

— Deseja-se saber onde residem os Srs. Joaquim de Figueiredo Lima e João Evangelista Esteves Alves, ou mesmo quem seja seus procuradores nesta cidade ou fóra della, para se tratar de negocios que lhes dizem respeito: quem souber annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Aluga-se uma bonita casa, sita no Poço-da-Panella, ao pé do rio e junto as lavadeiras, rectificada de proximo: a tratar na rua do Vigario, n. 7.

— Precisa-se de uma preta boa vendedeira de doce: na rua do Trapiche, n. 44.

-- Precisa-se de 250,000 rs. a premio com boas firmas pelo tempo de um anno, pagando-se dous por cento ao mez: quem quizer dar annuncie.

Casa de modas francezas Buessard Millochau.
Rua do Aterro-da Boa-Vista, loja n. 1.

Recebeu-se pelo ultimo navio do Havre um grande sortimento de chapéos de seda de todas as côres para senhora; manteletes e capotinhos de seda e de filó; luvas de pellica para homem e senhora; luvas de rede para senhora; bonetes e chapéos de montaria; cambraias bordadas; cambraias de linho muito fina; ricas fitas; um grande sortimento de bicos brancos e pretos; flores para chapéos de senhora e enfeites de vestidos; camisinhas e pescocinhos bordados; um grande sortimento de bicos de blond; luvas compridas para casamentos; tranças, franjas e fitas de velludo para ornar vestidos. Na mesma casa se fazem continuadamente chapéos e toucas de senhora, vestidos de baile, casamento e de montaria, por preço commodo, e da ultima moda.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento ja prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, &c., &c.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos Senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

— O padre Manoel Thomaz da Silva propõe-se a receber em sua casa até 6 alumnos internos, para lhes dar a necessaria educação litteraria e religiosa, mediante uma gratificação rasoavel, para cujo fim o annunciante já bem conhecido nesta provincia, em cuja capital ensina ha 16 annos, se offerece principalmente aos chefes de familia que pódem carecer de uma casa de educação no Recife, onde recolham seus filhos. O annunciante afiança-lhes neste empenho todo o zelo e dedicação de que he capaz. A tratar até o dia 20 de novembro do corrente anno, ou do dia 2 de fevereiro de 1850 em diante, na rua do Rozario da Bôa-Vista, n. 32, ou na rua do Cotovello na casa d'aula publica.

-- Aluga-se uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Agoas-Verdes, n. 86, primeiro andar.

-- Precisa-se fallar com os Srs. Luiz de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, Innocencio Xavier Vianna e Augusto Lemenha Lins: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

-- Precisa-se de um caixeiro para casa de bilhar, o qual saiba jogar, preferindo-se brasileiro: na rua da Cadeia, defronte do theatro, n. 10.

-- O Snr. Antonio Clemente Esteves de Larrás, ou alguem por sua pessoa, queira quanto antes dirigir-se á rua da Alegria, n. 34, para tratar-se negocio que sua mercê não ignora; do contrario, se fará publico, pois ha bastante tempo que se espera

-- O abaixo assignado, secretario da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, instituida na igreja de S. Gonçalo, avisa a todos os irmãos, para domingo, 28 do corrente, se reunirem em mesa geral no consistorio da mesma irmandade, afim de eleger-se a nova mesa regedora.

Zacarias dos Santos Barros.

-- O Sr. Antonio Maria Oconel Jarsei queira dirigir-se á rua Nova, venda n. 55, a negocio que lhe diz respeito: isto no prazo de 3 dias.

-- Da rua larga do Rozario até a frente do quartel de policia perdeu-se um maço de papeis atados com uma fita preta, em cujo maço contém dous recibos do mesmo theor, passados pelo tenente-coronel Falcão, outros dous passados pelo capitão Torres, duas lettras saccas por José Pedro Vellozo da Silveira, sendo uma da quantia de um conto e setecentos mil rs., aceita por Luiz Gomes de Faria, e outra de 1:500,000 rs., aceita por Francisco Pereira Pinto, tambem por sellar, uma procuração bastante, e outros documentos e cartas: quem o achou entregando no pateo do Carmo, ao Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, será recompensado.

-- Avisa-se aos parochianos da matriz da Boa-Vista que se tem estabelecido com as esmolas de alguns devotos uma missa ás 11 horas, nos domingos e dias santos, a qual já teve principio no primeiro de setembro do corrente anno.

-- Aluga-se uma escrava moça e robusta para todo o serviço de uma casa, e mesmo para vender na rua: a tratar na rua do Collegio, venda n. 16.

-- Offerece-se um rapaz de 19 annos, com pratica de negocio, para caixeiro de qualquer estabelecimento, ou para cobrar dividas: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua Nova, n. 40, ou annuncie.

-- Roga-se pela segunda vez ao Snr. autor das lettras iniciaes J. L. G. que declare por esta mesma folha, se se entende com José Luiz Guaiaco.

-- No dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na rua da Senzalla-Velha, sobrado n. 82, vai a praça perante o juizo dos ausentes, os generos que restam pertencentes a loja de pintura do fallecido Henrique Belitzes: quem os pretender dirija-se ao referido lugar.

-- Aluga-se a loja na rua do Aterro-da-Boa-Vista, com frente para a rua do Aterro e rua da Aurora: quem pretender entenda-se com João José de Carvalho Moraes.

-- Perante o juizo do civel da primeira vara vai á praça uma canôa, por execução de Henriqueta Foster & C.

-- Avisa-se a quem pertencer a armação que foi do botiquim da rua do Torres, n. 20, que a mande tirar no prazo de 3 dias contados da data deste, visto que quem se acha de posse da dita casa não se responsabilisa por dita armação.

Aviso aos Srs ourives.

Carlos Hardy, ourives na rua Nova, n. 34, puxa chapa de ouro a 60 rs. a oitava, e de prata a 40 rs.

Pede-se encarecidamente a policia.

O abaixo assignado, morador em Cruangy, termo da cidade de Goianna, tendo vendido ao tenente José Correia de Oliveira Junior, senhor do engenho Paraizo, comarca de Nazareth, dous escravos Paula e Joaquim, aquella cabra, e este mulato, e na occasião de os entregar, se evaporaram na noite de 18 para 19 de junho proximo passado do andante anno, com dous cavallos de estribaria, e outros objectos de valor, sendo seduzidos e conduzidos por José Ignacio da Silva, tio da Paula, para a freguezia de S.-José de Bezerros até a casa do ex-subdelegado da mesma freguezia Joaquim José da Silva Vieira; e sabendo-se da direcção que tomaram, e mandando-se em procura dos mesmos bens, remetteu dito Vieira a Paula e um cavallo, dizendo que o Joaquim tinha fugido com o outro cavallo, cujos signaes são os seguintes: Joaquim, mulato, bastante pequeno, idade vinte tantos annos, cabellos corridos, bem parecido, olhos avermelhados, falla pouco, sonso, bebe agoardente e caximbo; um cavallo russo cardão, grande, anda baixo, com 6 para 7 annos, com estes ferros Mc. B, e castrado; pede-se encarecidamente as autoridades policiaes, e mais pessoas, hajam de os aprehender e levar ao dito Correia de Oliveira, no engenho acima, que urbanamente gratificará os conductores.

O padre Filippe de Araujo Pinheiro.

-- Antonio José Soares, Portuguez, vai a Bahia tratar de seu negocio.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado, n. 18, da rua do Vigario, muito fresco e proprio para familia: a fallar no primeiro andar do mesmo sobrado, com F. C. de Mello.

-- Lembra-se ao Sr. J. L. G. o pagamento de duas barricas de farinha que está devendo desde 7 de agosto de 1845.

-- Roga-se a quem tiver achado uma carta que se perdeu para o Sr. Umbelino Guedes de Mello, o favor de entrega-la na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 20, que será gratificado.

-- O Sr. Achiles, comico francez, queira annunciar sua morada.

Ao publico.

Serafim da Silva Ramos, mestre alfaiate, da loja na rua Nova, n. 14, previne ao respeitavel publico, e em particular aos seus freguezes, que sempre o acharão prompto para os servir em toda e qualquer obra com muito asseio e promptidão; bem como que tem um rico sortimento de fazendas e obras feitas de todas as qualidades.

Chapéos de sol.
Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho; ditos muito ricos de gros de Naples adamascados, com ricas franjas e da ultima moda de Paris, para senhora, os quaes vendem-se em porção e a retalho, pelo preço mais diminuto possivel. Na mesma fabrica ha igual sortimento de sedas e panninhos para cobrirem-se armações servidas, concerta-se qualquer chapéo de astea de ferro ou de baleia e tambem umbellas com toda a brevidade e preço commodo.

-- Perdeu-se, na noite de segunda-feira, 22 do corrente, na ponte do Recife, um relogio suisso de prata, com vidro de um lado e de outro lado caixa lavrada, com a competente corrente e chave de ouro, tendo na chave um pedra encarnada: quem o achar e o quizer entregar a seu dono, o póde fazer no consulado americano, na rua do Trapiche, n. 12, que será gratificado.

-- Precisa-se de um menino de 12 annos, o qual tenha boa conducta, para caixeiro: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n 78.

-- Aluga-se o armazem e o primeiro andar do sobrado n. 14 da rua do Trapiche-Novo: a tratar no dito primeiro andar.

-- José Joaquim da Costa Pinheiro avisa ao publico que de hoje em diante se assignará José Joaquim da Costa Maya.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife, n. 40, optimo para escriptorio, com muitos commodos, e que he muito fresco: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

-- Quem annunciou querer hypothecar um sobrado de dous andares em boa rua, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que se dirá quem faz este negocio.

AVISO.

No dia 27 de maio do corrente, fugiram do engenho Agoa-Claras de Urucu', da comarca de S.-Antão, da viuva de Burgos & Filhos, os escravos seguintes: Vicente, pardo, de 26 annos, altura regular, cabellos crescidos e um pouco carapinhados, testa sobre-sahida, olhos pequenos e upados, nariz chato, tomador de tabaco, rosto descarnado e com espinhas, sem quasi barba alguma; gosta de vestir-se a sertaneja; foi escravo do finado Sebastião José da Moura, da fazenda Venera, distante 8 legoas de S.-Antão; acompanhava aos cobradores da casa quando iam as cobranças dos sertões do poente ao sul, donde he conhecido; levou uma camisa de madapolão, 1 calça de casimira usada, 1 jaqueta de bretanha, 1 bonete de velludo azul usado, 1 chapéo de palha, 1 dito preto de pello: Joaquim, crioulo, bastante preto, de 38 annos, alto, secco, cara pequena, bem suissado; costuma levar a mão a barba quando falla; he bastante gago, andar compassado, muito amigo do dito Vicente; dizem ter pai em Gameleira, além do rio Ipojuca; gosta de andar com chapéo de couro; levou 1 chapéo preto de pello, um dito de couro, 2 jaquetas brancas, 1 calça de brim pardo, 1 dita de riscado, 1 camisa de madapolão, 2 ditas de algodão da terra e ceroulas; foi escravo do capitão Leandro Bandeira de Moura do Patu', em Apody, da provincia do Rio-Grande-do-Norte, o qual presentemente acha-se em Bananeiras, perto do Brejo-de-Areia da provincia da Parahiba. Constou que estes escravos estiveram nos suburbios desta cidade do Recife, mas presume-se que, se não partiram para o lado de Pajahu', ou Gamileira dita, nem para os sertões desse lado, seguiram com mais probabilidade para a Parahiba, ou Rio-Grande-do-Norte, onde ha muitos parentes dos ditos Mouras, de alguns dos quaes talvez estejam sendo protegidos, passando muitas vezes por forros. Roga-se a todas as autoridades policiaes, pessoas particulares e capitães de campo, que os apprehendam e levem-os ao dito engenho, ou no Recife, praça do Commercio, n. 2, ao Sr. Lino José de Castro Araujo, que serão generosamente gratificados, por maneira de ficarem summamente satisfeitos.

O consultorio homœopatico está aberto todos os dias desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde. No mesmo consultorio recebem-se doentes para se tratar homœopaticamente a 2,000 rs. por dia, e a 3,000 rs. querendo um quarto particular: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 22.

-- Aluga-se, a quem quizer passar a festa no Monteiro, a commoda e muito fresca a casa que fica defronte do Sr. Joaquim Tiburcio: na rua da Aurora, n. 48.

Attenção.

O abaixo assignado, official de corrieiro, acha-se trabalhando na rua Direita loja de selleiro, n. 51, onde se propõe a fazer arreios para 1, 2 e 4 cavallos, e outras muitas obras tendentes a sua arte, tudo por preço commodo e com a maior promptidão possivel: os pretendentes pódem dirigir-se a mencionada loja, que ahi acharão o mesmo abaixo assignado, sempre disposto a contentar os freguezes.

Francisco Xavier Carneiro.

-- Aluga-se, pelo tempo de festa, um grande sitio na estrada do Monteiro, com boa casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria, cocheira, muitos arvoredos de fructo e muito perto do banho: a tratar na rua Nova, n. 50, primeiro andar.

-- Manoel Francisco dos Santos retira-se para fóra do imperio.

-- Quem quizer doce de limão dirija-se ao recolhimento da Conceição, em Olinda, que se vende até a porção de quatro arrobas.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

No pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 8, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despacham-se escravos, e para este fim tambem póde-se procurar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Aluga-se o sitio da estrada do Cordeiro, bem conhecido, só proprio para negociante estrangeiro, ou quem tenha tratamento: bem como varios sitios e casas pequenas para se passar a festa, tanto na campina como na rua da Casa-Forte: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

Compras.

-- Compram-se bicos de páo de carnaúba: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Compram-se os seguintes livros: Horacio, Virgilio e Tito Livio traduzido ao pé da lettra ou a margem, Jesus-Christo perante o seculo: na rua estreita do Rozario, n. 4, ou annuncie.

— Compra-se uma balança de latão com braços e pesos do mesmo metal, e que possa pesar ao menos meia arroba: na rua do Trapiche-Novo, n. 22.

— Compra-se uma preta de maior até 40 annos, que seja robusta e entenda alguma cousa de cozinha, ou um preto com as mesmas qualidades: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 24, segundo sobrado.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro
Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria a beneficio do theatro de Nictheroy; bem como um resto de bilhetes da 20.ª loteria do monte pio. Na mesma loja mostram-se as listas das loterias passadas.

-- Vende-se uma venda no becco do Peixe-Frito, hoje travessa do Queimado, n. 5: a tratar na mesma venda.

-- Vende-se uma preta da Costa, de bonita figura, com algumas habilidades, e que he quitandeira; um cão atravessado, das ilhas: tudo por preço commodo: na rua do Jardim, n. 50.

-- Vende-se um par de consollos de jacarandá, cobertos de pedra marmore, com seus competentes tremos: he obra elegante e do mais apurado gosto, por preço commodo: na rua Nova, loja de trastes de Antonio Domingues Pinto, n. 59.

Attenção.

No armazem da rua do Rangel, n. 36, vende-se superior farinha de mandioca, tanto em saccas como a retalho, por preço mais commodo do que em outro qualquer armazem.

-- Vende-se uma preta crioula, de 19 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, que cose, cozinha, e he perfeita engommadeira: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 101.

Cabos de linho.

Vendem-se, unicamente no armazem de macames de Braga & Companhia, cabos de linho de 2 a 3 e meia pollegadas, pelo modico preço de 17,000 rs. o quintal.

-- Vende-se uma preta de nação da Costa, chegada da Bahia; 1 preto, proprio para armazem de assucar, por ser bastante robusto: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

-- Vende-se um preto bom trabalhador de enxada, e um cavallo proprio para menino: na rua Nova, n. 56.

-- Vende-se um piano com muito boas vozes, concertado e encordoado de novo, de um dos primeiros autores: na rua das Flores, n. 19.

-- Vendem-se saccas com milho: no caes da Alfandega, armazem do Bacellar e Dias Fernandes, e na rua da Cadeia, armazem que foi do Braguez.

Mappas para a guarda nacional.

Vendem-se mappas para a guarda nacional, tanto para companhia como para batalhão e legião: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se córtes de cassa franceza com 10 covados, a 2,560 rs.; peças de cambraia de quadros com 8 varas, a 2,720 rs.; cassa preta para luto, a 140 rs. o covado; zuarte com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de côres fixas a 160 e 180 rs.; chales de tarlatana, a 500, 800 e 1,000 rs., de muito bom gosto; córtes de brim de puro linho, a 1,280, 1,500 e 1,600 rs.; chapéos de massa, a 1,600 rs.; ditos de seda, a 640 e 480 rs.; cobertores de algodão americano, a 640 rs.; picote muito encorpado, a 180 rs. o covado; peças de madapolão muito fino e com pintas de mofo, a 3,600 rs.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 16 a 18 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, engomma e cose: na rua do Queimado, loja n. 18.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como rodas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fôrça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, salra para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas: tudo por barato preço.

— Na loja de Maia Ramos & Companhia, rua Nova, n. 6, vendem-se luvas de pellica muito frescas e novas, tanto para homem como para senhora, a 1,000 rs. o par, assim como para meninos e meninas a 640 rs. o dito.

para curar da phtysica em todos os seu differentes graos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope do Bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade e provincia, nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico e verdadeiro, a 5,500 rs. cada garrafa.

Gabriel Lambert, por Alexandre Dumas,

1 v. em oitavo broch de 200 paginas, por 1,000 rs. Na rua do Collegio, n. 9, acaba de receber-se a traducção deste romance.

O nome do autor do conde de Monte-Christo he tão seguro abonador de tudo quanto sahe da sua penna, que, annunciando o Gabriel Lambert, contentamo-nos de pôr somente o titulo da obra e o nome de Alexandre Dumas.

O Mestre de San-Thiago.

1 v. em oitavo grande broch., por 320 rs.

Esta obrinha he um romance em verso, feito em hespanhol por Bermudez de Castro, e traduzido em portuguez por Evaristo José de Araujo Basto: o objecto delle he analogo as aventuras do Ultimo Aben-Serragem de Chateaubriant. He rico, tanto no pensamento como no dizer, e a traducção he de muito valor. Vende-se na livraria da rua do Collegio, n. 9, aonde tambem se acha o seguinte:

Missale romanum, nitidamente impresso, com rica encadernação de velludo, brochas metalicas douradas, registos de gorgurão adamascado, botões de marroquim.

Breviarium romanum, edição de 1847, rica encadernação de marroquim, 4 v., mettido cada um em sua caixa de papelão forrada de carneira.

Officium in festo Nativitatis Domini, etc., 1 v. em 12.

Um Galucho, por Paulo de Kock, 4 v. em 8.

Os mysterios da inquisição, por Féréal, 1 v. em oitavo enc. 4,000 rs

Descripção historica do Brasil F. Denis, Colombia e Guyannas, por C. Famin, 2 v. em quarto broch., por 4,000 rs.

Obras elementares do Snr. Salvador Henrique de Albuquerque:

Novas cartas para aprender a ler, por 80 rs.
Compendio de grammatica portugueza, sexta edição, por 640 rs.
Resumo de arithmetica, por 640 rs.
Breve compendio de doutrina christãa, por 800 rs.
Resumo da historia do Brasil, por 4,000 réis.
Epitome de geometria, por 640 rs.

-- Na loja de Maia Ramos & C. vende se pelo diminuto preço de 500 rs. um dos mais bellos romances que tem por titulo -- A roseira -- traduzido do francez por uma senhora portugueza. Recommenda-se muito a leitura desta obra, principalmente aos pais de familia; para que, dando-a a lêr a seus filhos,, conheçam a grande utilidade que se tira em derramar por entre a mocidade lições de tanta moralidade como as que se contêem em dito romance. Quem pretender os ditos livros, dirija-se a rua Nova, n. 6, na indicada loja acima.

-- Vendem-se bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, o adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

MUTILADO

-- Vende-se, a bordo do brigue *Marcial*, chegado do Rio-Grande-do-Sul, bom sebo em rama, por preço commodo.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisbôa, vinda pelo ultimo navio, por preço modico: a tratar na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se

os acreditados brins brancos de listras, lisos e amarellos, a 1,500 rs. o córte; dito muito superior, a 1,600 rs., todos de puro linho; panno fino preto e azul, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos, a 640 rs. o córte; ditos de velludo muito ricos, a 2,500 rs.; peças de cambraia de quadros de 8 varas e meia, a 2,720 rs. a peça; cassas pretas muito bonitas, a 1,440 rs. o córte; madapolão enfestado muito fino, a 5,400 rs. a peça; córtes de calças de setineta de côr, a 880 rs.; ditos de castor, a 1,000 rs.; chila azul para escravos, a 140 rs. o covado; picote muito encorpado, a 180 rs.; platilhas de linho, a 500 rs. a vara; esguião de linho muito fino e com 4 palmos e meio de largura, a 1,440 rs. a vara; córtes de brim de algodão, a 800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se um lindo sobrado novo de um andar, na rua Augusta, por preço muito rasoavel, por haver precisão de se comprar um sitio nos Remedios, que já esta contratado: na rua de S.-Francisco, casa apalaçada se dira quem vende, e quem tambem se está autorisado a vende-lo, de manhãa até ás 9 horas.

A 140 rs. o covado.

Vende se superior riscado de algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

Aos 20:000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes do Rio-de-Janeiro da 11.ª loteria ordinaria a beneficio do theatro de Nictheroy: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de sapatos, n. 78.

Bilhetes	21,000
Meios	10,500
Quartos	5,500
Oitavos	2,700
Vigesimos	1,300

Aos 20:000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes e meios ditos do Rio-de-Janeiro da 11.ª loteria ordinaria a beneficio do theatro de Nictheroy: no becco da Congregação, loja de fazendas, n. 41.

Bilhetes	21 000
Meios	10,500
Quartos	5,500
Oitavos	2,700
Vigesimos	1,300

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima: na rua do Amorim, n. 35.

-- Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se brins trançados de côres, linho puro e padrões de muito gosto, e alguns com listras ao lado, a 1,800 rs. a vara; córtes de calças de casimira de côres, a 5 e 6,000 rs.; córtes de colletes de fustão, fazenda muito superior e de gostos muito modernos, a 1,800 e 2,000 rs.; ditos de velludo de côres, a 5 e 6,000 rs.; alpaca de côres, propria para casacas e palitós de montar a cavallo, a 800 e 1,000 rs. o covado; e outras fazendas muito em conta.

Farinha de mandioca nova.

Vende-se, a borpo do patacho *Amisade-Constante*, o qual se acha fundeado defronte do caes do Collegio, a melhor farinha que ha no mercado, por ser muito nova e sem cheiro algum, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão a bordo do mesmo patacho.

Aos 20:000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes do Rio-de-Janeiro da 11.ª ordinaria a beneficio do theatro de Nictheroy: na rua do Cabugá, loja franceza junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

-- Vende-se, de uma pessoa que se retira, um bonito escravo de nação, de muito boa conducta, e que he trabalhador de enxada: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25, vendem-se bilhetes da loteria do theatro de Nictheroy, pelo preço abaixo declarado:

Bilhetes	21,000
Meios	10,500
Quartos	5,200
Oitavos	2,600
Vigesimos	1,200

-- A bordo do brigue *Nero*, fundeado na volta do Forte-do-Mattos, vende-se sal do Assú, bem grosso e claro, cuja amostra se poderá ver no armazem de Dias Ferreira, ao pé da alfandega: a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

-- Vendem-se cambraias de bonitos padrões, com 10 covados cada córte: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Os diversos systemas medicos de Hippocrates Hanmann, Bucrao, Sanchez, Brussais, Orfila, Raspaille e outros, os quaes quasi todos divergem no methodo de curar, nada disseram a respeito do medicamento que havia para vista curta ou cansada, antes pelo contrario, aproveitando-se da descoberta de Alexandre Spina os dessa época pondo cada um seu par de oculos no nariz, fôram caminhando com o progresso que lhe offereciam as sciencias medicas e anatomicas: do exposto conclui-se que quem soffre dessa molestia que ordinariamente chega com a idade compre oculos apropriados a falta de vista que soffrem, os quaes se vendem baratinhos na rua larga do Rozario, n. 35.

— Vende-se um bom cabriolet com excellente cavallo ou sem elle, por preço muito commodo: na rua da Aurora, n. 56, primeiro andar.

-- Vende-se um moleque de 14 annos, de bonita figura; 3 pretas de nação, sendo uma dellas com uma cria de anno e meio, bem nutrida; 4 ditas com algumas habilidades; dous pretos bem robustos: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Velas de espermacete,

das melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se em caixas de 24 libras, em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrário, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Na rua do Passeio, n. 5,

vendem-se chapéos de sol, de seda, para homem e senhora, ditos de panninho, em porção e a retalho. Os freguezes acharão uma differença no preço, pela qualidade superior, construcções das armações e côres fixas dos ditos chapéos.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Novo methodo pratico e theorico da lingoa franceza, por Luiz Antonio Burgain, 2 v. por 6$

Acaba de apparecer no Rio-de-Janeiro esta interessante grammatica, pela qual em muito pouco tempo, e sem a fastidiosa tarefa de estudar de cór verbos e significados, se aprende a fallar, traduzir e escrever com perfeição a lingoa franceza.

Vende-se aqui na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado, e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

Arroz de casca e milho novo.

No armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se saccas grandes com arroz de casca e milho novo, pelo modico preço de 3,000 rs. cada uma.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

-- Vende-se um cabriolet inglez, muito forte, em optimo estado e pintado de novo: na cocheira do Sr. Mounier, no Aterro-da-Boa-Vista.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

-- Vendem-se 2 cabriolets inglezes, em muito bom estado, com todos os seus pertences, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 52, cocheira de Luiz Monier.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, vende-se um escravo perito official de sapateiro, e que he bem moço: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas muito ricas, para capitão; bem como um habito esmaltado, de Christo.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

— Vende-se o legitimo vinho de Champanha, da marca superior, para fechar contas, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 55, casa de João Keller & Companhia.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de de ferro diversos modelos.

Vendem-se optimas bixas de Hamburgo, das melhores que ha no mercado, assim como tambem se alugam, por preço commodo: na travessa da rua do Vigario, loja de barbeiro, n. 1.

Aos 20:000$000 réis.

11.ª LOTERIA A FAVOR DO THEATRO DE NICTHEROY.

Meios bilhetes	10,500
Quartos	5,200
Oitavos	2,600
Vigesimos	1,200

Na rua da Cadeia do Recife, n. 19, loja de miudezas de Pinto & Irmão.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se córtes de cambraias de côres, a 2,600 rs.; lenços de setim de côres para grrvata, a 1,000 e 2$ rs.; córtes de cambraia de seda, de modernos gostos; mantas de seda escoceza; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos, sita no largo do Paraizo, n. 30: a tratar na praça da Boa-Vista, n. 30, das 6 horas da manhãa até ás 9, e das 2 ás 5 da tarde.

— Vende-se um violão de chaves, de boas vozes: na rua das Cruzes, n. 40.

— Vende-se brim de linho azul de quadros miudinhos, proprio para roupa de meninos, a 160 rs. o covado; dito a 360 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

Aos 20:000$000 rs.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO,
20.ª do Monte-Pio e 11.ª do theatro de Nictheroy.

Lista dos premios a chegar no primeiro vapor.

Vendem-se na loja de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, canto da do Collegio:

Bilhete inteiro	21$000
« meio	10$500
« quarto	5$200
« oitavo	2$600
« vigesimo	1$200

-- Vende-se, por 280,000 rs., um bom carro de 4 rodas para 2 cavallos, com seus competentes arreios; bem como por baratissimo preço, que da mesma fórma provoca os compradores, uma cadeirinha de arruar, de muito boa construcção; 24 ferros de ricas molduras para fabricar flores; uma porção de aldrabas para vidraças: na praça do Commercio, n. 2, 1.º andar.

— Vende-se uma rica collecção de musicas para piano, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 23.

-- Vendem-se córtes do riscado trançado em quadros, de côres mui seguras, com 4 palmos de largura, proprio para vestido de quem sabe apreciar a economia, pelo modico preço de 2,800 rs. o córte de 11 covados: na rua do Crespo, loja n. 12.

A 500 réis.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

-- Vende-se um sellim com muito pouco uso e todos os mais arreios: na rua de S.-Rita, n. 85.

-- Vende-se muito superior farinha gallega, em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

-- Vende-se uma preta moça, sadia e sem vicios, e que he propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

-- Vende-se um adereço de brilhantes, obra moderna e rica: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 62.

-- Vendem-se duas cabras (bicho) com leite e com suas crias: na rua da Senzalla-Velha, n. 24.

— Vendem-se dous moleques, um cozinha o diario de uma casa, e o outro bom copeiro e proprio para pagem; duas pretas moças, uma de bonita figura e que he muito boa para lavadeira, por ser alta e robusta, e ambas eram ganhadeiras na Bahia, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

Na rua do Queimado, n. 17

vendem-se os mais aceiados manteletes e ricos capotinhos para senhora, pretos e de côres, vindos pelo ultimo navio de França: dão-se amostras aos compradores.

-- Vendem-se 10 lindos moleques de nação e crioulos, de 16 a 20 annos, sem vicios; 8 pretos de 20 a 30 annos, bons para todo o serviço; 2 pardos de 16 a 20 annos, bons para pagem; um dito de 25 annos, perfeito copeiro, bolieiro e de exemplar conducta, o que se afiança; duas mulatinhas de 18 a 30 annos, com habilidades, sendo uma dellas perfeita cozinheira; 6 pretas sem habilidades, muito moças e sem vicios; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Vendem-se duas lindas negrinhas com bôa figura e qualidades, para mucamas o que eram na Bahia; uma linda preta moça e até propria para o que se quizer applicar; e um preto Angola, bom remador: todos estes escravos peças: pela figura e preço não desagradarão ao comprador, pois vendem-se em conta, por seu dono querer se retirar: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Vende-se gomma muito boa e em saccas, por preço muito commodo: na rua estreita do Rozario, n. 13.

-- Vende-se sebo pisado em barricas, por preço muito commodo: na rua estreita do Rozario, n. 13.

Cambraia monstro a 2,880 rs.

Vendem-se córtes de cambraia monstro, de côres muito fixas, e de ricos padrões, pelo barato preço de 2,880 rs. o córte; peças de riscados escuros, a 5,500 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de [illegible] Francisco Dias.

--Vende-se um terreno na rua do Jasmim, por detrás da igreja de S.-Gonçalo: a tratar com Joaquim Francisco Franco, na alfandega, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- Vende-se um guindaste portatil em cima de um carro, e que se acha no caes da alfandega; bem como dous carros baixos com rodas de ferro, proprios para pegarem em grandes pesos: a tratar com Arcenio Fortunato da Silva, em qualquer dia, na alfandega.

Peças com 20 covados por 3,20 rs.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se peças de metim verde, azul e côr de café, a 3,200 rs.; fazenda muito boa para vestidos de pretas, calças e jaqueta para homem e meninos, por ser de muita duração; luvas brancas compridas de torçal para senhora, a 1,000 rs o par; ceroulas de meia, a 1,500 rs.; e outras muitas fazendas por baratissimo preço.

-- Continúa-se a vender boa manteiga ingleza, a 400, 500, 600 e 800 rs.; chá, a 1,760, 2,000 e 2,240 rs.; letria, a 240 rs.; macarrão novo, a 160 rs.; passas novas, a 280 rs.; arroz branco, a 320 rs. a cuia; milho e arroz de casca, a 120 rs.; feijão novo mulatinho, preto e branco, a 280 rs.; rapé Meuron, a 1,040 rs. a libra; azeite de carrapato, a 2,000 rs. a canada; queijos novos, muito frescaes, a 1,200 rs.: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

--Vende-se bezerro de lustro, chegado ultimamente e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

— Vendem-se luvas de rede de torçal de seda, brancas e pretas, da ultima moda: na rua da Cadeia, n. 15.

-- Vende-se, na cocheira de Miguel Souger, um bom carro inglez de duas rodas, com arreios necessarios para andar a um e dous cavallos, como se quizer.

-- Vende-se um pardo muito moço, de excellente conducta, o que se garante, o qual tem principios de officio de sapateiro, e he optimo pagem, por estar a isto acostumado: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Quem quér, quem quér, a 240 rs. cada uma

esteira do Aracaty: vende-se no armazem de Antonio Joaquim Vidal & Companhia, no Forte-do-Mattos, rua do Amorim.

Que bom petisco! Excellentes queijos de prato:

vendem-se no Forte-do-Mattos, na rua do Amorim, armazem de A. J. Vidal & C.

Escravos Fugidos

-- Fugio, de bordo do patacho *Nictheroy*, em principios de outubro, o preto Vicente, de nação, de 30 a 40 annos, de estatura baixa, magro: quem o pegar leve-o a bordo do dito patacho, ou a rua da Cruz, no Recife, n. 66, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, do engenho Camossim, 1 escravo de nome Joaquim, preto, de 40 e tantos annos; já tem alguns cabellos brancos; grosso do corpo; manqueja no andar; tem officio de pescador, e por isso suppõe-se andar por lugares de praia: quem o pegar leve-o ao seu senhor, Francisco Cavalcante de Albuquerque, no dito engenho, ou nesta praça, a José Gomes Leal.

-- Fugiram, no dia 23 do corrente, do lugar do Caldeireiro, 4 escravos com os signaes seguintes: Benedicto, preto, de 28 annos pouco mais ou menos, de altura e corpo regulares, pouca barba; levou em sua companhia sua mulher de nome Simplicia, de côr fula, com um filho de 2 annos pouco mais ou menos, de pernas arqueadas: José, moleque de 17 a 18 annos, espigado do corpo, dentuço, côr preta: todos crioulos e naturaes do sertão: pelo que julga-se terem ido em algum comboi. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem nos a rua atrás da matriz da Boa-Vista, n. 18, que serão gratificados generosamente.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, do engenho Recanto, freguezia de Serinhãem, a escrava crioula, de nome Thereza, de 35 annos, côr alguma cousa acabralhada, de estatura regular; tem os dentes limados, olhos grandes e afumaçados; tem as costas cicatrizadas de relho; he muito ladina: quem a pegar leve-a a seu senhor, o Illm. Sr. tenente-coronel João Florentino Cavalcante de Albuquerque, ou nesta praça, a Luiz Epifanio, morador na rua da Florentina, casa da esquina confronte ao theatro novo, que será generosamente recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DEFARIA. —1849

ILEGÍVEL